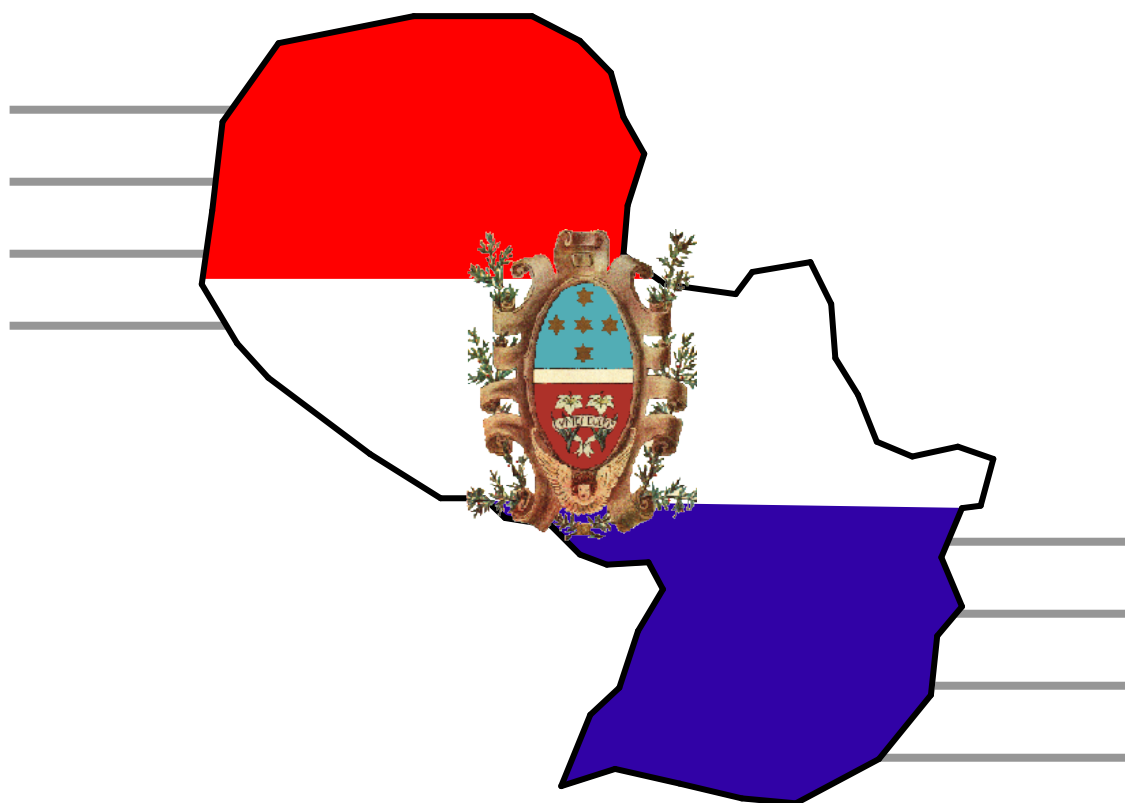


HISTÓRIA DOS ESTIGMATINOS NO PARAGUAI



10 ANOS DE PRESENÇA

1995 – 2005

Pe. Antônio Luiz Medeiros dos Santos, CSS

Edição Eletrônica: Agosto de 2006

AGRADECIMENTOS

Como estigmatino agradeço a D. Felipe Benítez, a D. Pastor Cuquejo e a D. Adalberto Martínez pela acolhida em suas Dioceses e pelo apoio sempre dado. Aos confrades estigmatinos, que com suas vidas escreveram estes 10 anos de história. Agradeço também aos villetanos, aos de Nueva Itália e aos trinidenses que nos receberam com carinho, e nos apóiam e auxiliam em nossos trabalhos.

Como escritor agradeço a Deus que me inspira; às duas Províncias brasileiras, Santa Cruz e São José, que me forneceram informações muito importantes para a realização deste livro. Ao fotógrafo Tone, de Villeta, pela paciência de procurar em seus arquivos fotos de 10 anos atrás. Às secretárias Zunilda, de Villeta, e Bernardina de Nova Itália, ao Sr. Ovidio Benítez, à Sra. Irma Franco, à Sra. Nidia V. de Fot, à Sra. Rosa de Cáceres, do Arquivo do Arcebispado, a todos agradeço pelas sugestões, pelos materiais, contos, idéias e informações que me ofereceram. Agradeço também à secretária Liliana D. Duré e à Sra. Julia de Borba, que com paciência corrigiram o texto, e a todos os que de uma forma ou outra contribuíram para que este trabalho pudesse ser realizado.

Pe. Antônio Luiz Medeiros dos Santos, CSS
Autor e tradutor para a língua Portuguesa

Título da Edição Impressa em Espanhol:

Historia de Los Estigmatinos en Paraguay

Lançada na Festa dos Santos Esponsais, 2004
Em Villeta, Paraguai

ÍNDICE

Introdução	4
Paraguai	5
Uma prévia estigmatina, quem somos e o que somos	6
Nossas origens	6
Antecedentes da Fundação no Paraguai	8
Os Primeiros estigmatinos em tierras guaraníes	9
A Paróquia Virgen do Rosario	10
Villeta, cidade em crescimento	10
Nueva Itália	11
A Paróquia San Isidro	12
Boas referências	13
Os leigos estigmatinos - A FABER no Paraguay	14
Uma proposta de ampliação	15
A nova fundação	15
A Paróquia Santíssima Trindade	16
O Bairro Santíssima Trindade	17
Estigmatinos no Paraguai	18
O primeiro Sacerdote estigmatino Paraguaio	21
As anedotas da missão	22
Uma aventura missionária	25
Finalizando	27
Estatísticas estigmatinas no Paraguai	28
Conclusão	29
Bibliografia	29

INTRODUÇÃO

Quando cheguei ao Paraguai e comecei a trabalhar com esta gente simpática, tive a oportunidade de escutar histórias interessantes e diversas sobre as façanhas dos companheiros estigmatinos que já haviam trabalhado por aqui, mas quando busquei as crônicas para conhecer um pouco mais a fundo esta história deparei com a triste realidade da inexistência destes documentos, era uma história que estava se perdendo. Esta penosa realidade me incentivou a recolher todas as informações que pudesse, orais e documentadas, com as pessoas cultas e com as pessoas simples do povo, no Paraguai e no exterior, para tentar resgatar um pouco desta história, pois quem não conhece e não valoriza sua história corre o risco de cometer os mesmos erros que já foram cometidos no passado, ou de destruir o que os seus conquistaram e construíram com valor e sacrifício.

O fruto deste trabalho é o que lhes apresento agora. É claro que não tenho a pretensão de dizer que isto é tudo, mas lhes digo que é uma parte do todo, pois reconheço que este é um trabalho limitado, mas que tem seu valor porque nos apresenta um pouco desta história

que começou de maneira muito pouco comum, e como Deus não se prende a fórmulas pré-estabelecidas para realizar seus planos, mas de diversas formas conduz seus projetos à realização, lhes digo: “Ele foi criativo na fundação da missão estigmatina no Paraguai.”

São Gaspar Bertoni, quando fundou nossa Congregação e instituiu como Carisma o ser missionários apostólicos, com certeza não tinha outros países como meta, mas pensava na necessidade imediata de seu povo, onde urgia a atuação cristã de pessoas empenhadas em resgatar a dignidade e reconstruir a fé de seus concidadãos. À medida em que a Congregação cresceu este projeto se ampliou e se estendeu primeiramente para outros lugares da Itália e posteriormente do mundo, chegando até o Paraguai, onde tentamos fazer o mesmo que ele fez por seu povo.

Neste pequeno livro quero mostrar de maneira sintética a aventura dos estigmatinos nestes primeiros 10 anos de presença nas terras guaranis, partilhando fatos importantes, interessantes e ao mesmo tempo divertidos que foram vividos por estes religiosos nestes anos de existência da missão Paraguaia.

PARAGUAI

Capital: Nossa Senhora da Assunção.

Origem do nome: Paraguai é uma palavra guarani que significa “rio do manancial do mar” e provém do nome de uma tribo indígena pré-colombiana chamada TAVAPARAGUAÍ, que habitava o lugar onde hoje está erguida a cidade de Assunção. Os espanhóis, diante da sua impossibilidade de pronunciar o “i”



com a fonética guarani (a sexta vogal deste idioma), converteram a palavra em Paraguai.

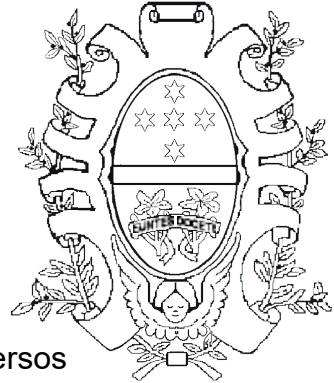
Foi descoberto em 1524 pelo navegador português Aleixo García. Durante três séculos os espanhóis governaram o país, até o começo do séc. XIX; esta dominação foi terminada com a Revolução de 14 de maio de 1811, onde o Paraguai se declarou independente e livre de todo poder estrangeiro.

Localização: O Paraguai se encontra no centro do continente sul americano, por esta razão se considera como coração da América. Está dividido em duas grandes regiões pelo Rio Paraguai. Na margem direita se encontra a região ocidental dividida politicamente em três departamentos e na margem esquerda a Região Oriental com quatorze departamentos e a capital do país.

Idioma: Castelhana (oficial) e guarani (nacional).

Moeda: guarani.

Fronteiras: Argentina, Brasil e Bolívia.



UMA PRÉVIA ESTIGMATINA, QUEM SOMOS E QUE SOMOS

Uma família religiosa composta de Sacerdotes e Irmãos que se dedicam a levar adiante os projetos de Jesus de acordo com as propostas de São Gaspar Berton, nosso Santo Fundador.

A nossa espiritualidade é marcadamente bertoniana e nos propõe:

- viver o total abandono nas mãos de Deus, confiando a Ele nossa vida e missão;
- Configurar-se a Cristo através de seus exemplos;
- Integrar oração e vida, encontrando na oração força e luz para a ação, e na ação a motivação para a oração;
- Viver a devoção aos santos esposos e aos Sagrados estigmas de Cristo, que são algo específico nosso. A espiritualidade que vivemos nos imprime um modo próprio de ser e de agir que chamamos “**carisma**”.

Nosso carisma expressa nossa identidade: Somos **Missionários Apostólicos a Serviço dos Bispos**, e

isso nos leva a estar a serviço do povo de Deus na Diocese, em diversos lugares do mundo, nas diversas culturas, testemunhando o amor sem distinção, levando motivação e incentivo para a vida e para a fé de todos, estando sempre atentos às necessidades da Igreja onde ela esteja.

Para isso buscamos traduzir os projetos de Deus em vida para seu povo, através do trabalho missionário, da presença fraterna e solidária, da animação das comunidades, da pregação da Palavra, da direção espiritual, da educação cristã da juventude.

São Gaspar nos deixou um exemplo a seguir, e nós tentamos levar adiante o projeto de Deus a partir de suas propostas, estando atentos à nossa realidade histórica, como ele esteve atento à sua.

NOSSAS ORIGENS

Tudo começou em Verona (Itália), quando a cidade sofria as trágicas consequências da Revolução Francesa. Neste contexto, um jovem sacerdote chamado **Pe. Gaspar Berton**, se empenhava em fazer alguma coisa boa e útil pelos seus concidadãos.

No dia 4 de Novembro de 1816, na Igreja, dedicada aos estigmas de São Francisco de Assis, Padre Gaspar se reúne com quatro companheiros, e com eles funda a **Congregação dos sagrados estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo**, com a finalidade de ensinar às

crianças e educar aos jovens, realizar um trabalho desinteressado, ajudando aos Bispos e atendendo às necessidades dos sacerdotes, apoiando às congregações religiosas que estavam surgindo.

A vida nessa pequena comunidade era muito pobre e cheia de sacrifícios. O trabalho realizado por eles tinha a pretensão de: amparar, orientar, assistir e trazer esperança para a vida de seu povo, atendendo a todas as realidades do sofrimento humano; entretanto se dedicava, particularmente à infância e à juventude, através dos



Oratórios Marianos, proporcionando-lhes: atenção, lazer, formação religiosa, humana e profissional. Os sacerdotes viviam na Igreja dos Sagrados Estigmas e sua residência ainda que simples, funcionava durante o dia como escola e de noite os acolhia para o merecido descanso.

Com o tempo o grupo cresceu e se expandiu pela Itália. Em 1905 foram aos Estados Unidos para atender aos

imigrantes Italianos; pelas mesmas razões vieram para a América Latina em 10/11/1910, quando chegaram ao Brasil, onde depois de muitas peripécias e aventuras daqueles pioneiros, a congregação se expandiu pelo país. Em 20/03/80 uma nova fundação no Chile ampliou nossos horizontes para o outro lado do continente, por detrás dos Andes, e posteriormente, em 1995, chegamos ao coração do continente, o Paraguai.

ANTECEDENTES DA FUNDAÇÃO NO PARAGUAI

“Tudo o que agora é realidade, um dia já foi sonho”.

O sonho da presença estigmatina no Paraguai começou no Capítulo geral que aconteceu de 12 a 27 de abril de 1994, em Waltham – USA. Ali, entre outras coisas, ficou decidido que se deveria iniciar uma obra missionária em algum outro país onde não estávamos presentes ainda, os interesses além da ampliação da nossa presença, era a promoção vocacional, mas em nenhum momento se falou em Paraguai. Entretanto

...No inverno de 1994 Pe. José Bonomi saía do Chile de férias rumo à Itália, inverno no Chile, verão na Itália ia de navio este parou em Assunção por algumas horas, então o Pe. Bonomi



desceu para visitar e conhecer a cidade. Após conhecer a Catedral foi visitar a Cúria Arquidiocesana e se apresentou a **D. Felipe Santiago Benítez**, o Arcebispo de Assunção, e lhe falou de nossa Congregação e carisma, o Bispo ficou muito interessado principalmente porque havia na Arquidiocese algumas Paróquias que estavam sem sacerdotes e lhe fez a proposta de que nossa Congregação assumisse neste país uma Paróquia. he'i¹ o Pe. José Bonomi.

O Bispo enviou então um fax ao Pe. José O. Pértile, Superior da Província Santa Cruz solicitando a presença dos missionários estigmatinos

na Arquidiocese de Assunção. Esta solicitação surpreendeu a todos, visto que não era algo planejado pelo conselho, nem esperado, além disso chegou em um momento em que a Província não se encontrava em condições de assumir uma nova missão. Entretanto, antes de dar uma resposta definitiva o Provincial decidiu consultar à Província São José².

Em outubro de 1994 o Pe. Rubens Sodré Miranda, Superior da Província São José – Brasil, recebeu da Província Santa Cruz, a cópia do Fax enviado por D. Felipe Santiago Benítez, e como a Província São José já tinha o projeto de abrir uma frente missionária em algum país de América Latina, decidiu analisar a proposta.

Consultado o Conselho Provincial, a proposta foi aceita e ficou decidido que os critérios que orientariam esta fundação seriam os que foram traçados no VIº Capítulo Provincial da Província São José. A saber: ❶- Fidelidade dinâmica ao carisma bertoniano; ❷- Atenção às urgências da Igreja; ❸- Disponibilidade à gratuidade e à fecundidade vocacional; ❹- Coragem profética e opção preferencial pelos pobres; ❺- A possibilidade de se abrir uma casa de formação para os candidatos ao sacerdócio e à vida religiosa.

Aprovada a proposta o Superior Provincial, Pe. Rubens Sodré Miranda, entrou em contacto com o Arcebispo, marcou uma reunião e, no dia 12 de

¹ He'i → do guaraní = disse.

² - Os estigmatinos no Brasil estão organizados em duas Províncias: A Província Santa Cruz que atualmente abarca Chile e Paraguai e a Província São José.

dezembro de 1994, juntamente com o Pe. Geraldo Eloy Lívero, chegaram a Assunção para se encontrar com o Bispo e para conhecer o local oferecido, a **Paróquia Virgem do Rosario, na**

cidade de Villeta. Eles gostaram muito do local e se propuseram enviar ao Superior Geral a solicitação para concretizar esta nova fundação.

OS PRIMEROS ESTIGMATINOS NAS TERRAS GUARANIS

Em janeiro de 1995 o Superior Geral, Pe. José Luís Nemes, de Roma, tendo consultado o seu conselho, aprovou a fundação no Paraguai. No dia 28 de janeiro de 1995 o Pe. Rubens informou ao Arcebispo que a solicitação



Pes. Custódio e Bonomi

havia sido aprovada solicitando já, por carta, a nomeação do **Pe. José Bonomi**, como pároco e do **Pe. Custódio José do Amaral** como Vigário Paroquial. D.

Santiago Benítez aceitou a solicitação e lhes comunicou que os Pes. estigmatinos ficariam responsáveis pela Paróquia Nossa Senhora do Rosário, localizada na cidade de Villeta, e que tomariam posse no dia 1º de março de 1995, e assim aconteceu.

Os missionários estigmatinos que vieram ao Paraguai chegaram de distintos lugares no dia 1º de março, dia em que assumiriam a Paróquia. Pela manhã chegou o Pe. Custódio José do Amaral, vindo do Brasil, e meia hora antes da cerimônia chegou o Pe. José Bonomi vindo do Chile em um ônibus, com um bom número de Paroquianos e seminaristas estigmatinos deste país. Às

19:00hs em uma solene e bela celebração eucarística, presidida por D. Felipe Santiago Benítez, foi entregue a Paróquia Virgem do Rosário aos cuidados dos recém chegados sacerdotes estigmatinos. A celebração foi transmitida pela Rádio Cáritas.



um grande trabalho pastoral na região.

A PARÓQUIA VIRGEM DO ROSÁRIO

Localizada na “Praça da Mãe”, na cidade de Villetea, a Paróquia Virgem do Rosário foi construída por ordem do governador D. Juan Gregorio Bazán de Pedraza.

No dia 04 de abril de 1715 o Cap. Diego de Aguirre Meléndez doou a imagem da Virgem do Rosário com todos os seus vestuários e ornamentos para a Igreja, que já estava em construção, com a condição de que ela fosse a padroeira da mesma e que ele fosse seu sacristão até o fim de sua vida. A Paróquia foi habilitada para o culto em 1717, supostamente no dia 7 de outubro, por ser a festa da Virgem do Rosário.

Na guerra da Tríplice aliança, a cidade foi atacada pelas tropas inimigas, a Igreja foi bombardeada, saqueada e depois usada como hospital pelas tropas Paraguias. Quando terminou a guerra ela se encontrava muito arruinada, mas com a força e a fé do povo foi reconstruída.

A Paróquia cobre uma grande área da região e quando os estigmatinos se



tornaram responsáveis ela tinha 21 capelas, 6 na cidade e 15 na zona rural. Um grande desafio, mas que foi tomado com valentia pelos sacerdotes, que souberam cativar o carinho e se fizeram merecedores do respeito e da confiança do povo villetano, que os acolheu muito bem.

Para que pudessem fazer um trabalho pastoral mais amplo, atendendo também à gente do outro lado do rio Paraguai e da Ilha Belgrano da República Argentina, os Padres foram à cidade de San Antônio e mandaram fazer um barco de madeira com quatro remos, canoa em guarani, o barco recebeu o nome de São Gaspar Bertoni. O Padre Custódio em seus momentos livres ia pescar nele, e quando foi transferido para Nueva Itália o levou consigo e o tinha no lago Ypoá, onde ficou como um presente para o afilhado do padre, depois do retorno deste ao Brasil.

VILLETA, CIDADE EM CRESCIMENTO

Inicialmente chamada: “**San Felipe de Borbón en el Valle de Bastán en os Campos do Guarnipitán**”, Villetea foi fundada oficialmente no dia 5 de março de 1714, fato que aconteceu numa junta geral dirigida pelo Governador Bazán de Pedraza.

Localizada em uma posição estratégica às margens do rio Paraguai,

era um ponto referencial para a defesa do litoral, por esta razão foram construídos dois Fortes, o de San José e o de Santa Rosa. Villetea foi cenário de batalhas históricas e sangrentas, contra tribos indígenas e países estrangeiros; a maior delas e a que causou maiores perdas e danos à cidade foi guerra contra Triple Alianza de Brasil, Argentina e Uruguai.

Atualmente Villeta é caracterizada por ser uma pequena cidade com uma grande área rural, sua superfície é de 955 Km², e está distante 36 Km de Assunção. Se encontra em fase de crescimento devido às indústrias que nela se instalaram ao longo dos últimos anos.

Quando os estigmatinos chegaram se calcula que a cidade tinha uma população de aproximadamente 20.000 habitantes, de acordo com o último censo realizado naquela época, uma boa parte deles vivendo e trabalhando no campo.

Para os missionários uma das grandes dificuldades foi o idioma. Por tratar-se de um país bilíngüe o espanhol não representou tanto problema, mas o



Casa Paroquial de Villeta

mesmo não se pode dizer do guarani, o idioma nacional e oficial, que é falado principalmente nas comunidades rurais. Mas, apesar das dificuldades, os sacerdotes conseguiam se fazer entender.

Por razões mais que pastorais, depois de quase um ano o Pe. Custódio se trasladou para a cidade vizinha, Nueva Itália, onde ficou como pároco, da Paróquia São Isidro Labrador.

NUEVA ITÁLIA

Localizada no Departamento Central, em uma área bem elevada, o que lhe possibilita um clima mais fresco do que em outras regiões, Nueva Itália foi fundada no ano de 1907 por imigrantes europeus, principalmente Italianos, que foram os primeiros a chegar a estas terras. No início, Nueva Itália era uma colônia totalmente dependente do Distrito de Villeta.

No período colonial os habitantes, que em sua maioria eram estrangeiros, trabalhavam a terra, que nesta região é muito fértil, produzindo produtos de grande qualidade, que em sua maioria eram exportados para a Europa onde tinham muito boa aceitação.

Com a promulgação da Lei Nº 395 do ano de 56 Nueva Itália passa à

categoria de Município e logo consegue sua Independência no mesmo ano.

Distante 45 Km da capital, Nueva Itália é uma cidade acolhedora, como seu



povo. Com aproximadamente 8.616 habitantes que se dedicam principalmente à agricultura e em menor escala à olaria, à criação de gado, à apicultura e a outras atividades.

A PARÓQUIA SAN ISIDRO

A construção do Templo começou no ano de 1954 em um terreno que foi cedido pela Prefeitura. O santo eleito para padroeiro da Paróquia foi *San Isidro Labrador*, porque ele era um santo que trabalhava a terra, como as pessoas de Nova Itália, desta forma os Paroquianos se identificariam melhor com seu santo padroeiro.

O templo na realidade era uma das demais Capelas que dependia em tudo da Paróquia Virgem do Rosario de Villeta, todas as documentações e registros se encontravam lá, até o dia 15 de maio de 1960, quando se converteu em Paróquia, por Decreto do então Arcebispo Mons. Aníbal Mena Porta.

Por 27 anos esteve encarregado da Paróquia o Pe. Ángel Rosa Cárdenas, que foi também o fundador da primeira escola pública que hoje leva o seu nome. Na Paróquia estão as Irs. Vicentinas que durante um bom tempo foram administradoras do Templo, atualmente estão encarregadas da Escola privada San Isidro Labrador.

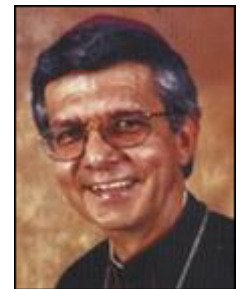
Durante o novenário da festa patronal, o povo costuma fazer o desfile de carroças com os produtos de seus



cultivos, e na missa apresentam as suas ferramentas de trabalho para que sejam abençoadas.

O Padre Custódio, desde sua chegada, no dia 14 de fevereiro de 1996, cativou o povo pela sua simpatia, dedicação a quem necessitava, e principalmente porque visitava as famílias, com quem compartilha o tereré ou o mate, isto lhe possibilitou realizar um bom trabalho porque o pessoal o apoiava. Em janeiro de 1998 regressou a Villeta para substituir o Pe. Bonomi que foi por 6 meses à Itália e em junho do mesmo ano regressou ao Brasil definitivamente.

No dia 18 de maio de 2000, com a divisão da Arquidiocese de Assunção, Villeta e Nueva Itália passaram a fazer parte da recém criada Diocese de San Lorenzo, que ficou aos cuidados de **D. Adalberto Martínez** que foi seu primeiro Bispo responsável.



BOAS REFERÊNCIAS

Em dezembro de 1997, D. Santiago Benítez enviou uma carta dirigida ao Pe. Rubens, Superior da Província São José, na qual expressava sua opinião positiva sobre o trabalho realizado pelos sacerdotes estigmatinos na sua Diocese dizendo:

*“Desde el inicio, tanto el P. Bonomi como el Custodio, realizaron y realizan una labor pastoral multiforme y acertada, especialmente con las familias y los jóvenes. Por lo mismo estamos satisfechos de su trabajo.”*³

Anexa à sua carta, o Arcebispo enviava a cópia de uma outra que lhe havia chegado no dia anterior do Vigário Episcopal, Pe. Bartolomé Funes. Este depois de realizar suas visitas e conhecer o trabalho pastoral dos sacerdotes, expressava sua satisfação ao Bispo por carta, onde assim se refere aos sacerdotes estigmatinos:

“...Me complace dirigirle Mons. esta nota para expresarle la opinión acerca de los P.P/Giuseppe Bonomi y Custodio do Amaral, Párrocos de Ntra. Sra. del Rosario de Villeta y San Isidro

Labrador de Nueva Italia respectivamente.

En la Vicaria Episcopal, se los tiene en muy buen concepto, como buenos pastores. Trabajan, en sus respectivas Parroquias, visitan las distintas Comunidades, una labor pastoral en verdad eficaz. Consiguen acercar a los fieles y se dedican a ellos con amor.



ARQUIDIOCESE DE ASSUNÇÃO - 1997

Personalmente me consta del aprecio que les tienen los fieles, pues, periódicamente celebro, sea la Santa Misa, como también las Confirmaciones, en el Templo Parroquial o en las Capillas de la Jurisdicción.

Estos Sacerdotes también manifiestan que trabajan a gusto y se sienten acompañados de sus feligreses. Incluso algunas personas, con relación al P. Custodio, me han manifestado que no querrían que se fuera. En resumen, el testimonio que nos dan es positivo...”⁴

³- Da carta de D. Santiago Benítez ao Pe. Rubens, Superior da Província São José, com data de 19/12/1997.

⁴- De la carta del Vicario Episcopal, Pbro. Bartolomé Funes para el Arzobispo Mons. Benítez, fechada de 18/12/1997.

OS LEIGOS ESTIGMATINOS - A FABER NO PARAGUAI

Depois de uma longa e muito bem planejada gestação, no dia 11 de janeiro de 2004 aconteceu em Villeta o tão esperado nascimento da Faber no Paraguai. Este nascimento se concretizou com a primeira reunião de um grupo de 15 pessoas que, orientadas pelo Pe. Pedro Zappini e com o apoio dos demais membros da comunidade, começaram uma caminhada no conhecimento da vida de São Gaspar Bertoni, da espiritualidade e carisma estigmatinos.

O grupo é muito animado e interessado, inclusive está apoiando e participando nos momentos festivos de nossa congregação, como aconteceu na elaboração e participação na Semana dos Sagrados Estigmas e na festa de São Gaspar Bertoni, celebrados aqui em nossa Paróquia. Além disso estão dando também um grande apoio na organização de alguns aspectos e detalhes da casa de retiros que está sendo construída na região de nossa Paróquia.



A FABER no Paraguai é a concretização da frase que diz: “Os ideais Bertonianos atravessam as fronteiras”. Um aspecto que se tem insistido bastante com os membros é o fortalecimento da fé através da participação nos sacramentos e na vida da Igreja, assim como o conhecimento mais profundo da vida e exemplos de São Gaspar Bertoni, a partir dos materiais e leituras apresentados com a intenção de dar a conhecer a pessoa, os planos, projetos e propostas do fundador da Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo.

UMA PROPUESTA DE AMPLIAÇÃO

No ano de 2004, com a proximidade da ordenação do primeiro estigmatino Paraguaio, se começou a pensar na ampliação de nossa presença no país, assumindo uma nova Paróquia. Por esta razão, no início deste ano, o Pe. Bonomi regressou ao Paraguai já orientado pelos superiores a fazer contacto com os Bispos buscando um local para uma nova fundação. Enquanto isso, no dia 25 de maio, no Chile, foi ordenado o primeiro Diácono estigmatino Paraguaio, **Carlos Raúl Escobar Ávila** e em agosto ele veio já para ficar no Paraguai.

Depois dos devidos contactos com os Bispos e os devidos acertos com os superiores, ficou decidido que a nova fundação deveria estar localizada na capital, Assunção, para dar apoio a nossos seminaristas que em breve estariam regressando ao país para completar aqui sua formação sacerdotal.

Assim, uma vez mais, entramos em contacto com o Arcebispo de Assunção, e depois de uma boa conversa nos colocamos à disposição do **Arcebispo D. Pastor**



Eustaquio Cuquejo, e no dia 23 de setembro do mesmo ano foi publicado o decreto nº 109/2004 no qual, no artigo 3º nos confiava a histórica e bela Paróquia Santíssima Trindade, localizada no bairro de mesmo nome em Assunção, já nomeando pároco ao Pe. José Bonomi e

vigários ao Pe. Antônio Luiz Medeiros e ao Diác. Transitório Carlos Escobar. O Bispo nos propôs que a cerimônia de posse fosse no dia 10 de outubro, para que houvesse tempo de fazer uma boa pintura na parte externa do templo que estava muito deteriorada.

A NOVA FUNDAÇÃO

“No dia 10 de outubro chegamos à Paróquia Santíssima Trindade, pela tarde, para participar da missa de posse às 18:30hs, nos acompanhou uma comissão de Villeta, cidade onde temos trabalhado nestes últimos anos.

Na missa, estavam presentes os Padres José Luis Nemes e Mário José Filho, vindos do Brasil representando o Superior Provincial, os dois são membros do conselho da Província Santa Cruz. Também estava presente o Pe. Pedro Zappini, Pároco de Villeta.

A missa foi presidida pelo Arcebispo de Assunção, D. Pastor Cuquejo e concelebrada pelos sacerdotes estigmatinos presentes e também pelo Pe. Miguel Ángel Martínez, pároco que entregava o cargo, alguns padres Capuchinhos, um Franciscano Menor, cujas comunidades estão na área de nossa Paróquia, e também participaram os Diáconos permanentes que trabalham nas comunidades da Paróquia.



Foi uma bela missa na qual, depois da homilia, seguindo o estabelecido pelo ritual, o Pe. Miguel passou a casula ao **Pe. José Bonomi**, representando a entrega da Paróquia a seu novo pároco e Vigários, **Pe. Antônio Luiz Medeiros e Diácono Carlos Raúl Escobar**. Depois da missa recebemos a homenagem dos Paroquianos de Villeta que vieram de ônibus e carros para despedir-se de nós e recebemos também a calorosa acolhida da comunidade trinidense com quem estaremos trabalhando.”

A PARÓQUIA SANTÍSSIMA TRINDADE



Carlos Antonio López foi o primeiro presidente constitucional do Paraguai, e *“durante os 18 anos de seu governo realizou importantes obras em benefício do seu povo, como por exemplo: A inauguração do Templo da Praça Forte de Humaitá, o primeiro ramal da estrada de ferro Nacional, a criação da Frota Nacional, as Fundições de ferro de Ebecuí, o desenvolvimento do Arsenal, a incrementação da produção e do comércio, a construção de numerosos edifícios públicos e a criação de mais de 300 escolas, sendo então declarado o ensino gratuito e obrigatório”*.

Uma de suas grandes obras foi a Igreja Santíssima Trindade, construída pelo arquiteto Italiano Alessandro Ravizza, inaugurada no dia 13 de abril de 1856 numa solene e bela celebração eucarística autorizada pelo Bispo Diocesano Fr. Basílio López, irmão do presidente.

A cerimônia foi presidida pelo Vigário Geral Mons. Urbieta, que abençoou o Templo que dá nome ao bairro em que está localizado, e em seguida celebrou a primeira missa com igual solenidade, habilitando assim o Templo para o culto público.

Este bonito e valioso templo atualmente é considerado como patrimônio histórico e cultural do Paraguai. Ali, por ocasião da sua morte, acontecida no dia 10 de setembro de 1862, foi sepultado Carlos Antonio López, e em 1939 os seus restos mortais foram



transladados ao Panteão Nacional dos Heróis.

O Templo é uma verdadeira obra de arte do estilo Neoclássico, interiormente ornamentado com belíssimas pinturas em todo o teto, tem altares artisticamente trabalhados no estilo Barroco tardio, também conhecido como Rococó que foram trazidos da Igreja de Yaguarón.

A Paróquia cobre uma boa área do bairro e conta com 16 capelas, um bom número de Diáconos permanentes e conta ainda com a presença de algumas Congregações religiosas



masculinas e femininas: Franciscanos menores, Capuchinhos, Jesuítas, CIA de Maria, Irs. de São José de Cluni, Apóstolas da Palavra, todos realizam um bom trabalho na atenção litúrgica, religiosa, humana e pastoral da comunidade trinidadense.

O BAIRRO SANTÍSSIMA TRINDADE

Trindade era um lugar de descanso onde as famílias importantes que viviam em Assunção e outros lugares, tinham suas chácaras e vinham passar seus feriados e finais de semana. Muitos dos presidentes do país tiveram aqui suas residências.

O bairro teve seu crescimento marcado pela instalação do matadouro “la tablada”, em meados da década de 1870, o que trouxe trabalhadores e comerciantes ligados ao gado que aqui montaram suas residências, isso possibilitou também a aparição de pequenos comércios. O surgimento da via férrea também beneficiou muito à população, porque diminuiu as distâncias, facilitando o comércio e aumentando os moradores.

Com a organização do Vicariato Salvador do mundo, publicado no decreto Nº 960 de 18/08/1994, foram determinados os limites das distintas Paróquias que o compunham, caracterizando assim o entorno atual da Paróquia Stma. Trindade, cuja população atualmente (2004) é de aproximadamente 50.000 habitantes de acordo com o último censo realizado. É um bairro que cresceu muito, principalmente em direção ao rio, onde vive o povo mais simples. A Paróquia é freqüentada por famílias de alto poder aquisitivo e também por famílias mais carentes, boa parte trabalha em Assunção.

No dia 15 de março de 1971, por iniciativa de um grupo de médicos, o apoio do então pároco, o Pe. Tomás H. de Castro e a colaboração da A.M.A.C. (Associação de Mulheres da Ação Católica) foi criada Clínica Paroquial, que conta com um Consultório Odontológico, uma sala de raios X, Farmácia e um consultório de Clínica médica para atender os mais carentes da comunidade.



No dia 01 de agosto de 2004 no bairro houve uma tragédia, um incêndio em um super mercado, próximo à Igreja onde, devido às portas que foram fechadas por ordem dos donos quando houve a primeira explosão, centenas de pessoas perderam a vida queimados ou asfixiados, e o povo paraguaio mostrou a sua solidariedade através das campanhas para recolher mantimentos e medicamentos para as vítimas e familiares, mas também mostrou a sua indignação por meio das manifestações clamando por justiça.

ESTIGMATINOS NO PARAGUAI



O **Pe. José Bonomi** trabalhou com o povo villetano, animando e formando comunidades. Com seu apoio e incentivo foram construídas 25 capelas mais. Esteve trabalhando na área vocacional, pois desde que chegaram os padres, houve jovens interessados pelo estilo de vida estigmatino, e ele os orientava e enviava ao Chile para lá receber a formação. Sempre de bom humor costumava saudar a todos com sua voz rouca dizendo-lhes: “Olá primo, olá prima”, e toda a cidade era prima do Padre, segundo ele era uma boa estratégia para disfarçar a falta de memória



O **Pe. Custódio José do Amaral** agradou ao pessoal pela sua simpatia, se empenhou muito no atendimento às comunidades rurais, mas esteve apenas um ano em Villeta e depois partiu para a cidade de Nueva Itália, onde assumiu a Paróquia de San Isidro; ali trabalhou dando atendimento espiritual e humano aos paroquianos, por quem foi muito bem recebido. Esteve ali aproximadamente por dois anos e depois retornou ao Brasil em junho de 1998.

No ano 2000 a missão Paraguaia passou aos cuidados da Província Santa Cruz na reunião do Conselho dos Superiores realizada na Tailândia do dia 18 a 24 de outubro do mesmo ano. O comunicado da reunião assim dizia: "... O Conselho dos Superiores aceitou também

a passagem, de forma definitiva, do Paraguai à Província Santa Cruz com o objetivo de criar, no futuro, uma estrutura estigmatina de idioma espanhol".



No dia 25 de março de 2000 chega o **Padre Pedro Zappini** do Chile carregado de ânimo para integrar-se ao serviço na missão Paraguaia. No início esteve trabalhando como vigário, com a partida do Pe. José assumiu como Pároco. Introduziu a Catequese familiar à qual se dedicou com muito empenho. Fundou a Faber (Família bertoniana), os leigos que partilham a espiritualidade estigmatina, com a ajuda proveniente da Itália comprou terrenos e começou a construção do seminário e da casa de Retiros.

No ano 2000 o número de jovens interessados em entrar para o seminário estigmatino foi maior do que se podia receber no Chile, por isso o Pe. Bonomi fez contacto com a Congregação de São Miguel Arcanjo, “os Miguelinos”, que têm um Seminário em Ñemby, e lhes propôs que acolhessem os nossos seminaristas para que pudessem freqüentar o Instituto da Vida Religiosa e receber a formação básica, os gastos seriam financiados pelos estigmatinos. Os Miguelinos aceitaram e os acolheram, este gesto selou uma grande amizade entre as duas Congregações, tanto pela fraternidade que se criou entre os seminaristas, como pela solidariedade demonstrada pelos sacerdotes. Pe. Bonomi comentava em tom de piada que os Miguelinos eram nossa “barriga de aluguel”. Lhes somos muito agradecidos.

No dia 12 de fevereiro de 2001 chegam dois sacerdotes novos de ministério para integrar a comunidade estigmatina: O **Pe. Antônio Luiz Medeiros dos Santos**, vindo do Brasil, que com seu estilo pessoal de presidir a Santa missa cativou os paroquianos a quem carinhosamente chamava “Povo de Deus”. Esteve trabalhando com a pastoral vocacional, cargo que passou a exercer também a nível de Conferpar, (Conferencia dos Religiosos do Paraguai) esta lhe confiou a coordenação de dois encontros vocacionais nacionais. Atendia espiritualmente a algumas Congregações masculinas e femininas e também às crianças surdas do Colégio Antonio Próvolo. Trabalhou no Paraguai até 24 de janeiro de 2005 e depois foi destinado a Califórnia - USA.



Também no dia 12 de janeiro de 2001, do Chile, chega o neo-sacerdote, **Fabián Alejandro Martínez Aranda**. Bastante animado e muito criativo, esteve desde o princípio encarregado dos seminaristas Paraguaio, os primeiros a receber a formação no país. Foi o idealizador e fundador do programa de rádio “Ñahendu Ñandejára Ñe’ê” e da Revista “Ñandejára Ñe’ê”, que teve vida curta. Trabalhou com a Pastoral da juventude e com muita disponibilidade visitava os enfermos que lhe buscavam. Retornou ao Chile em 26 de janeiro de 2003.



Com eles vieram o Superior da Província Santa Cruz, Pe. Valmir Cassim,

e o Superior da Delegação chilena, Pe. Daniel Giacopuzzi. A presença destes superiores foi estratégica para a organização da nova comunidade religiosa, e também pelas orientações para o trabalho com a formação, que a partir de este ano começou a ser realizada no Paraguai, porque foram recebidos alguns candidatos para começar a caminhada. Foi encarregado da

Com a chegada dos sacerdotes o Paraguai no dia 25 de maio de 2004 depois de seis anos de ausência guarani.

No dia 25 de maio de 2004 chega do Chile o **Pe. Luiz Francisco Valenzuela Valdebenito**, que veio para uma experiência de pastoral; neste meio tempo estaria dando continuidade a seus estudos teológicos com os Jesuítas. Deu um grande apoio tanto na comunidade Paroquial, como na casa de formação e realizou um bom trabalho com a juventude. Ficou encarregado também dos funerais, e logo o pessoal dizia em tom de piada que ele havia vindo ao Paraguai para enterrar os villetanos. Concluídos os seus estudos no dia 11 de dezembro retornou ao Chile, onde no dia 25 de maio de 2004 foi ordenado Sacerdote.



No dia 05 de maio de 2002 aconteceu a inauguração do Seminário batizado “Arami rendá”, que significa: “lugar do pequeno céu.”

A cerimônia foi presidida por D. Adalberto Martínez, Bispo da Diocese de São Lorenzo, e contou com a presença



Seminário Arami Rendá

dos Superiores do Brasil e do Chile, e mais a participação dos Pes. e seminaristas Miguelinos, os Franciscanos de Guarambaré e alguns diocesanos.

Por motivos diversos o seminário foi fechado no fim do mesmo ano e os seminaristas foram enviados ao Chile no ano seguinte para dar continuidade à sua formação, a casa passou a ser usada como local de reuniões, formação e encontros.

No dia 23 de março de 2003 chega o **Pe. Juan Manuel Días Tobar**, vindo do Chile. Na Paróquia se dedicou ao trabalho com a Catequese familiar, inclusive junto com Pe. Pedro esteve incentivando e preparando outras Paróquias para introduzir esta forma de catequese. Sempre disponível a atender às pessoas em confissão. Foi professor de religião por muitos anos, por isso passou a dar um curso de capacitação religiosa para as professoras do Colégio Antônio Próvolo, para que pudessem dar formação religiosa às crianças surdas.



Localizado em Naranjaisy - Villeta, ao lado do seminário, foi concluída em fins de 2004 uma boa parte da obra do centro Padre Gaspar, uma casa dedicada a encontros de formação e espiritualidade, que começou a funcionar parcialmente.



Seminário Arami Rendá



Centro de Espiritualidade e Formação

a construção de um grande quiosque e de um salão de palestras que poderá funcionar também como capela, isto estará sendo concluído ao longo dos anos seguintes 2005. A proposta é que daí se obtenham os recursos para manter o seminário.

No dia 20 de junho de 2006 o **Pe. Valmir Cassim da Silva**, ao finalizar o seu mandato como superior da Província Santa Cruz, partiu do Brasil rumo ao



Paraguai com muita disposição para somar esforços no trabalho daquele país. Logo ao início estará integrando a comunidade religiosa da Paróquia Sma. Trindade e trabalhando com a Pastoral vocacional, porém mais adiante deverá estar encarregado do seminário, quando então se retomará a formação estigmatina no Paraguai.

O PRIMEIRO SACERDOTE ESTIGMATINO PARAGUAIO

Desde o princípio fomos os sacerdotes estrangeiros quem estivemos sempre trabalhando na missão



estigmatina Paraguaia, entretanto a partir do dia 4 de dezembro de 2004 esta história começou a mudar. Pois Este foi para os estigmatinos um dia especial e festivo, pois na Paróquia Virgem do Rosário, em Villeta, se

realizou a ordenação sacerdotal do primeiro confrade Paraguaio, o **Pe. Carlos Raúl Escobar Ávila**. Esta solene celebração foi presidida pelo Nuncio Apostólico, o D. Antônio Lucibello, que com muita maestria numa longa e bela homilia, falou sobre diversos temas relacionados com o sacerdócio.

Estiveram presentes na cerimônia: Da Itália o Pe. Paolo Bagattini que é o diretor da revista estigmatina italiana “Il Missionário”; O Padre Daniel Giacomuzzi, superior da Delegação chilena, e o Superior da Província Santa Cruz, Pe. Valmir Cassim da Silva acompanhado do Pe. Joaquim Alberto, ambos vindos do Brasil.

O povo villetano veio em grande número, acompanhado de muitos representantes da Paróquia Sma. Trindade para participar desta cerimônia na qual um compatriota e concidadão seu era ordenado Sacerdote estigmatino.

Participaram da cerimônia nossos religiosos Paraguaios Gerardo Medina, Roberto Flores e Oscar Días, que vivem e trabalham no Brasil. Além deles estiveram presentes um bom número de nossos vocacionados, esperança da Congregação no Paraguai.

A cerimônia foi “iporâitereí”⁵ e depois de finalizada, por sugestão do Nuncio, os sacerdotes presentes acompanhados dele e do Neo sacerdote foram à casa do recém ordenado para visitar o seu pai, o Sr. Bernardino Escobar que, por estar enfermo se encontra imobilizado numa cama e não pôde participar da ordenação sacerdotal de seu filho, muito emocionado ele disse que estava muito feliz de ter um filho sacerdote.

Sua primeira missa foi celebrada na manhã de domingo com bastante solenidade na Paróquia Virgem do Rosário, com grande participação de seu povo, seus familiares e confrades.

⁵ - Muito bonita, linda

AS ANEDOTAS DA MISSÃO

O encontro de pessoas de distintas culturas, raças ou idiomas muitas vezes é marcado por situações cômicas, engraçadas e por vezes até embaraçosas. No âmbito do trabalho missionário não poderia ser diferente. Por isso agora lhes quero contar algumas das anedotas da missão estigmatina no Paraguai:

1- A piña

Em uma ocasião, quando fazia poucos meses que o Pe. Antônio estava em Villeta, ele decidiu ir ao mercado para comprar alimentos, chegando lá viu uma senhora sentada junto a uma mesinha que tinha muitos abacaxis, e muito gentilmente lhe pediu: *“Senhora eu quero um abacaxi.”*

E a senhora o olhou com uma cara de surpresa e espanto e disse: *“O Qué?!?!”*

O Padre respondeu: “Sim, eu quero um abacaxi, porque está com um cheiro tão bom!”

A senhora lhe respondeu: “Desapareça da minha frente seu desgraçado!!”

O Padre surpreso lhe disse: “Mas senhora eu vou pagar!!”

E esta gritando mais ainda lhe disse: “Desgraçado, FDP, eu vou a chamar a polícia!!”

O padre saiu o mais rápido possível, sem entender nada, e mais adiante se encontrou com uma Paroquiana e lhe contou o que havia passado e esta lhe disse: *“Padre, esta fruta aqui, em espanhol, se chama pinha, e este nome que tu estás dizendo, ‘abacaxi’, pela forma como tu o pronuncias se entende como uma expressão vulgar que se usa para referir-se ao órgão genital feminino em guarani.”*

Entendendo a situação ao padre não lhe restou nada mais a fazer a não ser rir, e rir muito.

Quando chegou em casa o padre comentou com os demais companheiros o acontecido e depois de rirem muito um dos padres lhe disse: *“Cara!!! já pensou se esta mulher te metesse a mão na cara no meio do mercado??”*

E o outro padre rindo mais ainda completou: *“Pior seria se ela aceitasse!!”*

2- Tujá e tujú

O Pe. José Bonomi, depois de um bom tempo vivendo e trabalhando no Paraguai decidiu que ia começar a aprender o guarani, conseguiu um dicionário e um livro de gramática e começou a memorizar algumas palavras para usá-las em momentos oportunos. Mas como algumas palavras são muito parecidas às vezes geram confusões na hora de aplicá-las, uma das mais engraçadas foi quando durante uma reunião, ele para justificar algo de que havia se esquecido disse: *“O padre está tujú”*, e todos começaram a rir porque tujú significa *podre*, ou então *barro*, a palavra que o padre queria usar era **tujá**, que significa *velho*, ele apenas se equivocou de palavra.

3- Situação “embarazosa”

Numa certa ocasião o Pe. Antônio terminava sua missa em uma das comunidades rurais e depois da benção final ele disse ao pessoal: *“Miren, si por acaso alguien no entendió algo que yo haya dicho me perdone, porque yo estoy **embarazado** con el espanol.”* Todos começaram a rir, e o padre sem entender o porquê perguntou: *“De que se están riendo Ustedes?”* E uma senhora lhe disse: *“Padre, embarazadas son las*

señoras quando están esperando nene.” O padre também começou a rir e depois explicou que a palavra embarazado, em português significa apenas ‘*com dificuldades*’, ou seja: ele queria dizer que estava tendo dificuldades com o espanhol, apenas isso.

4- O cucharón

Conta o pessoal que Pe. Custódio, certa vez foi almoçar na casa de uma família onde foi servido um caldo, o padre comeu a parte que lhe serviram e quando foi servir-se de um pouco mais não encontrou a concha e dirigindo-se muito gentilmente à dona da casa lhe disse: “*Senhora, me dê a concha por favor*” e todos o olharam com espanto e a senhora assustada. O padre repetiu o pedido apontando ao objeto que queria, o pessoal então entendeu a equivocação e alguém lhe disse: “Padre este objeto aqui se chama cucharón, concha es otra cosa....” ⁶

5- La missa de Cristo Rei

Pe. Antônio é carioca, ou seja, nascido no Rio de Janeiro – Brasil, e os cariocas têm um sotaque peculiar, o “R” pronunciado pelos cariocas tem um som gutural, se assemelha ao som do “G” ou do “J”, e o padre demorou para perceber isso, até que uma vez, celebrando a missa de Cristo Rei, descobriu a diferença da pior maneira possível.

Como o Padre, sempre em sua homilia, costuma dizer alguma frase significativa e pedir à comunidade que a repita, nesta missa ele dizia: “Repitam comigo: *Jesús cristo es nuestro Rey*”, e ninguém repetia e olhavam o padre com uma cara de espanto, e o padre insistia que repetissem, até que o coroinha lhe tocou com o cotovelo e pronunciando

bem o “R” lhe disse: “*Padre la palabra cierta es Rey*”. O padre respondeu: “*Sim, ¿E o que é que eu estou dizendo?*” “*Tu estás diciendo Rey*”, disse o coroinha pronunciando como o Padre. E este pergunta “*¿E qual é a diferença?* O coroinha responde: “*Padre, de esta forma como tu pronuncias Rey se entiende gay, maricón...*” ¡¡¡Tuichá la diferencia!!! ⁷

6- O Canto de entrada do funeral

Em uma ocasião o Ir. Luís ia celebrar um funeral e depois de saudar os familiares do falecido, à entrada da Igreja, e aspergir o caixão com água benta, convidou todos caminharem até o altar e enquanto caminhava começou a cantar: “*Vienen con alegría Señor, cantando vienen con alegría Señor...*” e atrás dele vinha o caixão acompanhado dos familiares que choravam o seu morto...

7- O frango nosso de cada domingo

Aos domingos, às 12:00hs, em Villeta, os padres almoçam juntos o tradicional “frango *nosso de cada domingo*”, esta história do frango é engraçada porque desde que chegamos aqui, a senhora da pollería Bonussi nos regala 2 frangos assados a cada domingo e Pe. Pedro, para ser generoso, lhe compra mais um então, algumas vezes temos frango sobrando até a quarta-feira. Logo no início não era problema, mas depois de um ano e meio... Em uma ocasião, num almôço, um confrade, que vamos manter anônimo, muito jocosamente assim abençoou a mesa: “*Senhor o frango nosso de cada domingo nos dai hoje e que sobre para segunda-feira, terça-feira, mas por favooooor que não chegue até a quarta-feira. Amém.*”

⁶- Concha - Expressão usada para referir-se ao órgão genital feminino.

⁷ - É grande a diferença.

8- O Padre acolhedor

Padre Antônio costumava sempre colocar-se à porta principal do Templo uns 15 a 20 minutos antes do início da missa para receber aos paroquianos que vinham chegando, e sempre depois de vestir o traje litúrgico na sacristia, ia ao altar, pegava o microfone e saudava o pessoal dizendo: *“Buen día povo de Deus, (ou buena noche, dependendo do horário.), enquanto ustedes se quedan acá rezando o ensaiando cánticos yo voy a la puerta principal acoger a los que están llegando”*. Em uma ocasião, depois de saudar a comunidade e quando já se dirigia à entrada da Igreja, foi interpelado por uma senhora que lhe disse: “Pa’í no diga esta palavra porque es muito fea” e o padre lhe perguntou: “¿Que palavra senhora?” ela Respondeu: *“No puedo decir Padre, porque soy una señora de respeto.”* O padre surpreso analisou o que tinha falado e lhe perguntou: *“¿Es la palabra acoger?”* E ela disse: *“Padre no repita esta palabra porque es muito fea.”* Mas o que significa? Perguntou o padre. *“No puedo decir Padre, soy una señora de respeto”*, respondeu ela; o Padre muito surpreso recebeu os paroquianos e depois iniciou a missa. Finalizada esta ele chamou os seminaristas e lhes perguntou o que significa esta palavra, eles lhe disseram que significa receber, mas que era pouco usada porque facilmente se confundia com uma forma vulgar de dizer ‘ter relações sexuais’, só então o padre compreendeu o que ‘a senhora de respeito’ queria dizer, e logo um dos seminaristas muito zombeteiramente complementou: *“Bem que eu percebi que todas as vezes que tu dizias isso, todas as viúvas e solteironas da Paróquia iam cheias de esperança à porta principal. Ha! Ha! Ha! Ha!”* Todos riram muito.

9- Inocência infantil

Certa ocasião um menino de uns 6 anos que freqüentava a escola Paroquial, ao encontrar o Pe. Antônio lhe disse: *“Eu quero falar com o Padre”*, e este lhe respondeu: *“Eu sou o Padre”*, e o menino lhe disse: *“Eu sei, mas não é contigo que eu quero falar, eu quero falar com o ‘Padre teu Papai’, aquele careca!”* E o Pe. Antônio já rindo muito lhe disse de gozação: *“Aquele não é meu pai, é meu avô,”* e o menino meio surpreso lhe disse: *“Ah! Eu achava que ele era teu pai!!”*

10- La invasión

Em Nova Itália se conta que em certa ocasião o Pe. Custódio saiu para suas atividades pela tarde e não percebeu que um cachorro da rua tinha entrado na casa, então trancou tudo e se foi. Pela noite, quando voltou, ao tentar abrir a porta escutou fortes ruídos no interior da casa e muito assustado foi buscar os vizinhos para ajudá-lo, acreditando que a casa tinha sido invadida por ladrões. Quando todos chegaram e a porta foi aberta, o cachorro escapou desesperado e depois de investigada a casa constataram que não havia ninguém. Todos riram e depois foram tomar umas cervejas com o Padre para tranqüilizá-lo.

11- Surpresas de aniversário

No 32º aniversário do Pe. Fabián, dois fatos engraçados merecem comentário:

1º- A senhora contratada para fazer a torta se esmerou em fazer a mais gostosa e bonita torta, e fez, o que relata o fato pôde constatar. Por segurança a senhora a pôs na mesa da cozinha e trancou a porta para que seus filhos não a tocassem, mas o cachorro do vizinho entrou pela janela e mordeu toda a torta, para desespero da senhora que muito chorou de tristeza, raiva e frustração. Por

esta razão não houve torta na festa, que apesar disso foi muito bem celebrada.

2º- Na Paróquia temos uma senhora especial, que tem a mentalidade de uma menina de aproximadamente 08 anos, ela participou da festa e no final foi para sua casa, mas chegando lá se lembrou de que não havia comido da torta de aniversário (não comeu porque não houve), e ela não conseguia entender um aniversário sem torta, então retornou à casa Paroquial às 23:50hs, quando todos já estávamos deitados, para cobrar seu pedaço de torta e tocava a campainha de maneira insistente

querendo seu pedaço, que segundo ela o padre tinha guardado na geladeira. Como não conseguia convencê-la de que não houve torta, e para se livrar do incômodo àquela hora da noite, Pe. Pedro lhe disse que Pe. Fabián era o aniversariante e que ele a deveria haver levado para sua casa e que ela fosse lá buscar. Assim sendo, às 00:05hs a senhora partiu para a casa de Pe. Fabián para buscar seu pedaço de torta. Certamente que não foi uma serenata, mas o aniversariante deve ter tido uma boa surpresa com esta homenagem especial.

AVENTURA MISSIONÁRIA

Domingo, 30/03/2003 - Pe. Antônio nos conta:

Fui celebrar em Santa Rosa, uma das comunidades mais distantes da Paróquia, quase cem quilômetros de caminhos de terra, saímos às 11:00hs. Esta é uma comunidade de pescadores às margens do Rio Paraguai. Fui com alguns companheiros pois sempre é bom estar acompanhado nestas saídas. A ida em si mesma já era uma aventura... calor, muita poeira e uma paisagem bem original, em alguns momentos era apenas um caminho no meio dos matagais fechados, pontes de madeira bastante precárias que davam medo, e aqueles caminhos retos poeirentos e cheios de buracos, que me faziam recordar e adaptar uma música brasileira, se não me equivoco do Milton Nascimento que diz: *“Com a roupa molhada e a alma repleta de chão, todo missionário tem de ir aonde o povo está...”* Bom!!! E fomos... Escutando músicas e contando histórias divertidas, assim o tempo passou mais rápido (foram quase 2 horas de viagem... Que pareceram quase 2 horas de viagem).

A comunidade é bem interessante: São mais ou menos umas 25 casinhas de madeira distribuídas em círculo, tendo ao centro a Escola e a capela. Uma gente muito acolhedora e simpática. Visitamos as casas e nos pediram que fôssemos com eles a uma ilha próxima, de barco, para abençoar o cruzeiro novo do cemitério. A ilha é chamada 'Ilha de Santa Rosa' e dá o nome à comunidade. Lá era o local onde viviam antes, mas devido às inundações do Rio Paraguai tiveram que mudar-se para uma das margens e apenas poucas

famílias ficaram por lá, onde cultivam a terra.

A viagem de lancha foi tranqüila, veio muita gente conosco, principalmente senhoras e crianças, visitamos a ilha, as famílias que lá vivem e depois nos reunimos no cemitério que se unia à plantação de mandioca, um terminava exatamente onde começava o outro. Bom, fizemos uma pequena reflexão bíblica, oração e benção do, conforme dizem eles, *“Curuzu guazú”*⁸, em seguida abençoamos as pessoas e o local. Depois disso regressamos ao rio, comendo umas frutinhas saborosas que encontrávamos pelo caminho.

Retornamos de lancha à comunidade. Bom, quando digo lancha, estou me referindo a um grande barco de madeira, com motor diesel, que é usado para pescar. O centro do barco é ocupado por duas grandes caixas metálicas onde se põe o gelo para conservar os peixes, por esse motivo não sobra muito espaço e as pessoas tem que sentar-se nas bordas do barco, as crianças vão no colo de suas mães ou em cima das caixas. O barco tem água no fundo que alguém vai tirando com uma jarra grande enquanto singramos o rio, mas a viagem é tranqüila e segura.

Na comunidade visitamos algumas famílias que faltavam ser visitadas e depois de atender algumas confissões, presidi a celebração da missa do IV domingo da quaresma do ano 2003. Quando já nos preparávamos para o retorno a Villeta algumas pessoas trouxeram uns peixes e um bom pedaço de jacaré, já limpo, perguntei pela cabeça dele e me disseram que a tinham jogado

⁸ - Do guaraní = Cruz grande, ou simplesmente cruzeiro.

no lixo... eu lhes disse que gostaria de levá-la e logo me trouxeram uma caveira de jacaré do tamanho do meu antebraço (da ponta do dedo maior até o cotovelo, mais ou menos 42 cm.).. Realmente gostei muito do presente exótico, nunca havia visto uma caveira de jacaré tão grande assim ao vivo, melhor dizendo... ao morto... bem morto!!! Bom, na realidade eu nunca havia visto nenhuma antes.

A viagem de regresso foi também muito animada, saímos às 18:50 e chegamos em casa quase 2 horas depois, dividimos os peixes e depois de um bom banho e jantar, me sentei diante do computador para registrar a aventura deste dia.

O pedaço de jacaré??? O preparamos na mesma semana e o comemos juntos comentando a aventura... Ficou gostoso!!! .

FINALIZANDO

O ânimo inicial que nos levou a começar esta fundação continua com os companheiros que agora estão encarregados da missão, é claro que de formas distintas cada um usa seus dons naturais para levar adiante a obra, aproveitando o que já está feito, e olhando a nossa história com humildade, reconhecendo o que poderia ter sido feito de maneira diferente, aprendendo de

nossos erros, crescendo com nossos acertos e olhando sempre ao nosso redor para ser criativos a partir do que a realidade nos oferece.

A história continua, e é necessário caminhar com coragem, esperança e confiança, sempre em frente.

ESTATÍSTICAS ESTIGMATINAS NO PARAGUAI

FUNDAÇÕES:

	Abertura	Encerramento	Reabertura
1. Paróquia – Villeta	01/03/1995		
2. Paróquia – Nueva Itália	14/02/1996	Janeiro/1998	
3. Seminário – Villeta (Naranjaisy)	07/05/2002	13/12/2002	
4. Paróquia – Assunção	10/10//2004		
5. Casa de Retiros – Villeta	12/2004		

ESTIGMATINOS ESTRANGEIROS

	Chegada	Partida	Retorno
1. Pe. José Bonomi	28/02/1995	12/03/2001	27/02/2004
2. Pe. José Custódio do Amaral	01/03/1995	Junio/1998	
3. Pe. Pedro Zappini.	25/03/2000		
4. Pe. Antônio Luiz M. dos Santos	12/02/2001	24/01/2005	
5. Pe. Fabián A. Martínez de Aranda	12/02/2001	26/01/2003	
6. Hno. Luiz F. Valenzuela Valdebenito	25/02/2002	11/12/2002	
7. Pe. Juan Manuel D. Tobar	27/03/2003		
8. Pe. Valmir Cassim da Silva	20/06/2006		

SACERDOTES PARAGUAIOS

	Ordenação
1. Pe. Carlos Raúl Escobar Ávila	04/12/2004
2. Pe. Oscar Daniel Díaz Mareco	12/11/2006

CONCLUSÃO

Conclusão???

Concluir, o quê companheir@???

A história continua e estamos crescendo.

Os que viverem verão!!!

BIBLIOGRAFIA

- Municipalidad de Villeta; **VILLETA, UN CULTO A LA TRADICIÓN**; Grafica San Luís S.L.R. – Ano 2000; Assunção - Py.
- HERBERT MARIÑO, Antonio; **VILLETA, MI CIUDAD... 10 AÑOS (1931 – 1940)** Grafica San Luis S.L.R. – Ano 2000; Asunción - Py.
- DURAN ESTRADA, Margarita; **TEMPLOS DE ASUNCIÓN (1537 – 1860)**; Editora Litocolor, 17/09/1987, Asunción - Py.
- **CRÔNICAS ESTIGMATINAS DO PARAGUAI** - Anos 2001 a 2003.
- PAVETTI, Ricardo; **APUNTES SOBRE TRINIDAD**; Revista informativa – nº 1 Julio 1995 – Cooperativa Primer Presidente.
- <http://www.presidencia.gov.pe/vinculos/galeria/calopez.htm>